RELAÇÃO ENTRE DESSECAÇÃO E COMPRIMENTO DO QUELÍPODO EM ESPÉCIES IRMÃS DE CARANGUEJOS CHAMA-MARÉ (*MINUCA BURGERSI* E *MINUCA MORDAX*)

Borges, D.J.¹; Rodrigues, R.O.^{2,*} & Costa, T.M.¹

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista. Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Botucatu. Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal.

*Autor correspondente: renata.rodrigues@unesp.br

Caranguejos chama-maré estão expostos a uma grande variedade de processos físicos e químicos em zonas intertidais. Em temperaturas elevadas do ar, esses caranguejos aumentam a taxa de transpiração para transferir calor do corpo para o ar, diminuindo a temperatura corporal. Alguns comportamentos e órgãos ajudam a diminuir a temperatura corporal, mas a água perdida no processo de dessecação somente será restaurada pelo contato do animal com a água ou com o substrato. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito temporal da temperatura na perda e no ganho d'água em machos de caranguejos chama-maré (*Minuca burgersi* e *Minuca mordax*), considerando o tamanho do quelípodo hipertrofiado (comprimento do própodo). Para tal, indivíduos das duas espécies foram coletados em dois estuários do Estado de São Paulo (Rio Verde, Iguape e Rio Itapanhaú, Bertioga) e, em seguida, foram levados ao laboratório. Após 48 horas, foram colocados separadamente em uma estufa, a 30°C, sem água e sem sedimento disponível, durante 2 horas. O padrão da perda d'água foi observado através da diferença de peso entre o tempo inicial, 15 minutos após o início, a cada 30 minutos após o início e ao final do experimento. Logo após, água foi adicionada ao recipiente de cada caranguejo para observar o ganho de água ao final do mesmo período. Populações da mesma espécie não diferiram quanto à perda d'água (GLM, $P = 0,471$), à reidratação (GLM, $P = 0,576$) e ao comprimento do quelípodo (GLM, $P = 0,330$). Comparadas às espécies, *M. burgersi* perdeu mais água (GLM, $P = 0,000$) e apresentou quelípodo menor (GLM, $P = 0,000$). Entretanto, ambas apresentaram perda d'água maior nos primeiros 15 e 30 minutos de experimento (GLM, $P = 0,000$), e reidrataram-se igualmente após o período de dessecação (GLM, $P > 0,05$). Por fim, indivíduos com quelípodos maiores perderam menos água (Teste de correlação de Spearman, $r = -0,908$, $P = 0,000$), mas reidrataram-se igualmente (Teste de correlação de Spearman, $r = -0,184$, $P = 0,109$). Estes resultados sugerem que, apesar de ambas as espécies responderem diferentemente ao estresse térmico, o tamanho do quelípodo pode ser o principal fator de prevenção à dessecação.

Palavras-chave: desidratação, estuários, reidratação, termorregulação.